SimTec 25 anos
SIMPÓSIO DOS PROFISSIONAIS DA UNICAMP
2022 - 8ª Edição

ATENDIMENTO COM TERAPIA ANTIMICROBIANA PARENTERAL AMBULATORIAL (TEAPA), UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DIA/HC UNICAMP

FÁBIO RICARDO CONSORTI PAIXÃO, FERNANDA HELENA MORGON, MARIA CLARA DE PAIVA, ROSANA FINS RAMOS, SANDRA MARA QUEIROZ DA COSTA, MARIANGELA RIBEIRO RESENDE, DANILO FONTOURA PONCEHT, CLAUDINEI RODRIGUES BARBOSA DA SILVA, MARCOS ROBERTO GUIMARÃES, PRISCILA MOREIRA DA SILVA

HC - HOSPITAL DE CLINICAS; CASS - COORDENADORIA DE ASSISTENCIA; HD - HOSPITAL DIA

Palavras-chave: Opat. Tratamento

Introdução/Objetivo:

A terapia antimicrobiana parenteral ambulatorial (TEAPA) é um método alternativo à internação hospitalar, com custo-efetividade e segurança demonstradas. Dados do sistema público britânico revelam redução de 59% dos custos em comparação à internação convencional. O objetivo deste estudo é propor a expansão das atividades do Hospital Dia do HC da Unicamp (HD-HC-UNICAMP) a grupos de pacientes, como os transplantados, portadores de doenças endêmicas negligenciadas e de infecções por microrganismos multirresistentes e/ou com necessidade do antimicrobiano, com infecções em condições para tratamento por TEAPA. Esta ação poderá resultar na melhoria da atenção à saúde, redução de complicações relacionadas à hospitalização e otimização dos recursos humanos, estruturais e financeiros.

Metodologia:

O fluxograma do programa TEAPA inicia-se com o médico assistente do HC-Unicamp entrando em contato com o médico do TEAPA; caso o paciente preencha os critérios básicos de seleção, o médico assistente preencherá a ficha de solicitação formal do TEAPA. A equipe do TEAPA, então, avaliará a solicitação, o paciente e proporá o plano terapêutico com o consentimento do paciente. As próximas etapas são: Realização do plano terapêutico; Avaliação periódica do paciente; Término do plano; e Avaliação de indicadores.

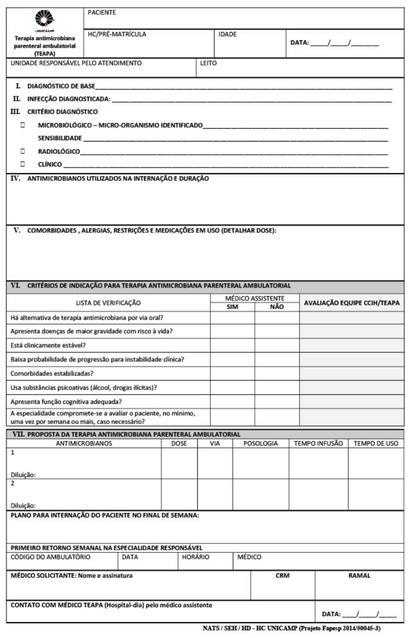
Resultados:

O programa TEAPA atende aos pacientes de média e alta complexidade que podem ser tratados fora do ambiente hospitalar por período inferior a doze horas, e proporciona ganhos em relação ao paciente e à Instituição: maior rotatividade de leitos hospitalares, menor tempo de internação, menor custo e, destacam-se, benefícios quanto à autonomia do paciente, devido à flexibilidade na programação da terapia, ofertando-se um atendimento humanizado e de qualidade. Com a ampliação do projeto TEAPA, espera-se: Demonstrar o impacto do TEAPA na desospitalização; Avaliar a evolução clínica dos pacientes do TEAPA; Avaliar a satisfação do usuário do TEAPA; Aprimorar o treinamento de recursos humanos para o TEAPA na lógica do SUS; Aprimorar os modelos de racionalização de antimicrobianos através desta nova modalidade terapêutica; Menor tempo de internação para o indivíduo; Otimização de ocupação de leitos hospitalares; Ressarcimento do procedimento pelo SUS; Menor custo por procedimento; e Possibilidade de retorno do paciente ao convívio familiar e social, favorecendo a resposta ao tratamento.

Conclusão:

O programa TEAPA permitirá o aprofundamento da interação do HC-Unicamp com as demais instituições de saúde do SUS em uma nova modalidade de assistência com grande potencial de expansão, esperando-se otimização dos leitos hospitalares, racionalização no uso de antimicrobianos e garantia de qualidade e humanização na assistência prestada aos seus usuários.

Arquivo da Unidade



UNICAMP
Terapia antimicrobiana parenteral ambulatorial (TEAPA)

PACIENTE
HC/PRÉ-MATRÍCULA | IDADE | DATA: ____/____/_____
UNIDADE RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO | LEITO

I. DIAGNÓSTICO DE BASE_____
II. INFECÇÃO DIAGNOSTICADA: _____
III. CRITÉRIO DIAGNÓSTICO
- MICROBIOLÓGICO – MICRO-ORGANISMO IDENTIFICADO_____
  SENSIBILIDADE _____
- RADIOLÓGICO_____
- CLÍNICO _____

IV. ANTIMICROBIANOS UTILIZADOS NA INTERNAÇÃO E DURAÇÃO

V. COMORBIDADES , ALERGIAS, RESTRIÇÕES E MEDICAÇÕES EM USO (DETALHAR DOSE):

VI. CRITÉRIOS DE INDICAÇÃO PARA TERAPIA ANTIMICROBIANA PARENTERAL AMBULATORIAL

LISTA DE VERIFICAÇÃO	MÉDICO ASSISTENTE SIM	MÉDICO ASSISTENTE NÃO	AVALIAÇÃO EQUIPE CCIH/TEAPA
Há alternativa de terapia antimicrobiana por via oral?			
Apresenta doenças de maior gravidade com risco à vida?			
Está clinicamente estável?			
Baixa probabilidade de progressão para instabilidade clínica?			
Comorbidades estabilizadas?			
Usa substâncias psicoativas (álcool, drogas ilícitas)?			
Apresenta função cognitiva adequada?			
A especialidade compromete-se a avaliar o paciente, no mínimo, uma vez por semana ou mais, caso necessário?			

VII. PROPOSTA DA TERAPIA ANTIMICROBIANA PARENTERAL AMBULATORIAL

ANTIMICROBIANOS	DOSE	VIA	POSOLOGIA	TEMPO INFUSÃO	TEMPO DE USO
1 Diluição:					
2 Diluição:					

PLANO PARA INTERNAÇÃO DO PACIENTE NO FINAL DE SEMANA:

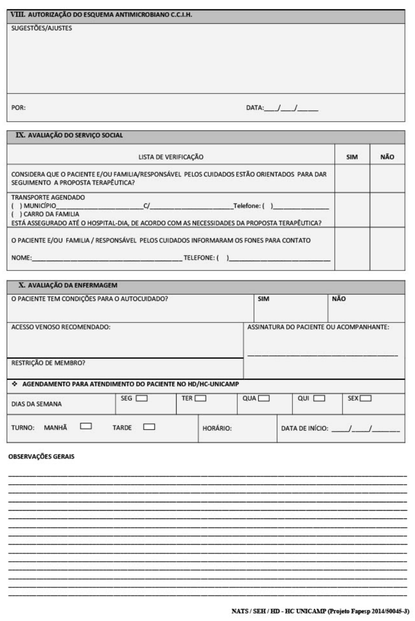
PRIMEIRO RETORNO SEMANAL NA ESPECIALIDADE RESPONSÁVEL

CÓDIGO DO AMBULATÓRIO	DATA	HORÁRIO	MÉDICO

MÉDICO SOLICITANTE: Nome e assinatura | CRM | RAMAL

CONTATO COM MÉDICO TEAPA (Hospital-dia) pelo médico assistente | DATA: ____/____/____

NATS / SEH / HD - HC UNICAMP (Projeto Fapesp 2014/90045-3)



VIII. AUTORIZAÇÃO DO ESQUEMA ANTIMICROBIANO C.C.I.H.
SUGESTÕES/AJUSTES
POR: DATA:___/___/_____

IX. AVALIAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

LISTA DE VERIFICAÇÃO	SIM	NÃO
CONSIDERA QUE O PACIENTE E/OU FAMILIA/RESPONSÁVEL PELOS CUIDADOS ESTÃO ORIENTADOS PARA DAR SEGUIMENTO A PROPOSTA TERAPÊUTICA?		
TRANSPORTE AGENDADO ( ) MUNICÍPIO_____C/_____Telefone: ( )_____ ( ) CARRO DA FAMILIA ESTÁ ASSEGURADO ATÉ O HOSPITAL-DIA, DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DA PROPOSTA TERAPÊUTICA?		
O PACIENTE E/OU FAMILIA / RESPONSÁVEL PELOS CUIDADOS INFORMARAM OS FONES PARA CONTATO NOME:_____ TELEFONE: ( )_____		

X. AVALIAÇÃO DA ENFERMAGEM

O PACIENTE TEM CONDIÇÕES PARA O AUTOCUIDADO?	SIM	NÃO
ACESSO VENOSO RECOMENDADO:	ASSINATURA DO PACIENTE OU ACOMPANHANTE:	
RESTRIÇÃO DE MEMBRO?		

❖ AGENDAMENTO PARA ATENDIMENTO DO PACIENTE NO HD/HC-UNICAMP

DIAS DA SEMANA	SEG ☐	TER ☐	QUA ☐	QUI ☐	SEX ☐
TURNO: MANHÃ ☐ TARDE ☐	HORÁRIO:	DATA DE INÍCIO: ____/____/_____			

OBSERVAÇÕES GERAIS
_____

NATS / SEH / HD - HC UNICAMP (Projeto Fapesp 2014/90045-3)

Arquivo da Unidade

Referências: Chapman AL, Seaton RA, Cooper MA, Hedderwick S, Goodall V, Reed C, Sanderson F, Nathwani D; BSAC/BIA OPAT Project Good Practice Recommendations Working Group. Good practice recommendations for outpatient parenteral antimicrobial therapy (OPAT) in adults in the UK: a consensus statement. J Antimicrob Chemother. 2012 May;67(5):1053-62. doi: 10.1093/jac/dks003. Epub 2012 Jan 31. Review. Chapman AL.Outpatient parenteral antimicrobial therapy in a changing NHS: challenges and opportunities. Clin Med. 2013 Feb;13(1):35-6. Review. Chapman AL, Dixon S, Andrews D, Lillie PJ, Bazaz R, Patchett JD. Clinical efficacy and cost-effectiveness of outpatient parenteral antibiotic therapy (OPAT): a UK perspective. .J Antimicrob Chemother. 2009 Dec;64(6):1316-24. doi: 10.1093/jac/dkp343. Epub 2009 Sep 19.